

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 18 de Novembro de 1876

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 18 de Novembro de 1876

Animação à imprensa

O Diário do Moranhão, em um seu recente artigo editorial, ocupou-se em apresentar os meios de se conseguir a instrução do povo, e neste intuito apontou como um deles o facilitar-se-lhe a leitura, sendo para isso animada a imprensa especialmente pela supressão do imposto do selo sobre os livros e os jornais.

Na verdade não só se faz mistério abolir esse imposto e reduzir o da importação do papel e dos materiais typographicos, que são todos por demais onerosos à marcha da imprensa em o nosso paiz; como também dar garantias aos typographos, assim a exempção completa do serviço militar e outras, tornando-os mais independentes na sua ardua e civilizadora tarefa.

Secundando o nobre orgão de publicidade do Moranhão, no seu justo empenho em prol do aumento da instrução popular, fazemos um appello aos nossos legisladores para que as medidas por elle reclamadas sejam convertidas em leis e estas logo postas em prática.

Pedimos venia ao nosso collega do Norte para transcrever o seu artigo.

Ell-o:

« Sofre o nosso paiz grande indifferença pela leitura, esta base principal da educação e moralização de qualquer povo.

Para que essa indifferença desapareça, para que o nosso povo leia, necessário se torna que o ensinem a ler, que lhe facultem os meios, que obriguem mesmo, que lhe inspirem o gosto pela leitura.

Depois que obtivermos tão grande passo, então deve termos tratar da fundação de estabelecimentos ou bibliotecas; enquanto uma parte do povo não tiver gosto pela leitura, ou não souber ler, as bibliotecas para cada serviço; ficariam sempre sem freqüência; o contrario se verifica depois que elle amar a leitura e vir as vantagens reais que com ella adquirirá; então, sim, o veremos procurar o livro, velo-hemos frequentar as bibliotecas e ahí consultar os mesmos.

Para chegarmos, pois, a um resultado verdadeiro, contém pôr, com toda a barateza, ao alcance da classe

popular os meios para que elle procure instruir-se; deve o Estado facilitar a impressão e aquisição dos livros, suprimindo os impostos, que pesam sobre elles e os materiais.

Não há dúvida que, como disse V. Hugo, foi a ar- chitectura encida pelo livro, o jornal é por sua vez quem reúne a e te, e é simples a razão que nos leva a externar esta verdade, fundando-nos na imensa vantagem que têm os jornais, são múltiplos, são viros, porque tudo seguem, acompanham os movimentos do mundo, dia por dia, hora por hora.

O livro é o pensamento expandido pelo seu autor em certa e determinada occasião; os jornais são o pensamento em ação; são pois, o livro do povo, e este que, com a sua leitura todo tem a lucrar, sobre uma falta, porque não são elles espalhados como deviam ser, por todo o interior do império, onde a população é muito maior que nas capitais, nas quais o numero de assinantes de jornais é sempre mais elevado do que no interior das províncias, entretanto que a população desse interior leva grande vantagem em relação a das capitais.

É certo que no nosso paiz têm as gazetas grande leitura, e mais teriam se imposto de selo não viesse dificultar o seu transito a remessa p-lo interior, por isso que uma gazeta diária, por cada assinatura que tem fora do lugar de sua publicação, paga de selo 35 por anno, resultando disso a dificuldade para que obtenham elles mais assinaturas no resto das províncias; perdem com isto as empresas, perde o povo, e perde a instrução, visto que não é um paiz sómente ilustrado pelas escolas que nello se espalham, mas sim também pelos jornais que nello circulam.

Devem em tudo servir-nos de exemplo os nossos irmãos da America do Norte, esse povo que mais uso faz da imprensa, e onde se tem compreendido que o jornal nos países civilizados, é o mais poderoso e eficaz meio de educação popular, e que elle junto ás escolas, a faz tomar alto incremento e portanto desenvolver-se.

Em New-York a cada habitante cabem anualmente 113 gazetas, o que prova evidentemente a assertão que aqui consagramos de que nos Estados Unidos faz grande uso da imprensa.

Assim, se queremos que o povo leia, se queremos a sua instrução e educação, devemos procurar os meios para que elle aprenda, devemos dar-lhe as escolas, e depois della—o que elle possa ler, o jornal, que nos cumpre fazer-lhe ir ao alcance; por elle lha desenvolvemos o amor e o gosto pela leitura, e esta aguçando-lhe a curiosidade, o fará ir por sua vez procurar os livros, e nelles opr. fundar as noções e idéas que os jornais não é possível; tudo isto cbteremos se o Estado se compenetra da verdadeira posição que deve tomar, não converter em fôto ou verba de reeds os li-

tos ou os jornaes, isto é, suprimir o imposto sobre elles e que dificulta ao povo a leitura, de que elle tanto carece.»

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 17 de Novembro de 1876

Diário de S. Paulo—Expediente da Presidencia, Notícias das Províncias de S. Pedro do Sul, Santa Catarina, e Paraná, Notícias da Europa e da América do Sul. Segue Transcripção de um artigo do Monitor com o título—Aqui-Atão do dinheiro na Instrução publica. Publicações pedidas, Gizetilha onde vem a seguinte:

Escola NORMAL—Iontem fecharam-se as aulas do 1º e 2º annos da escola normal, nesta capital.

Os re-pictivos professores drs. Americo Pereira de Abreu e Melchiades da Boa-Norte Triguero, despediram-se dos alunos-mestres com palavras de saudação.

Os alunos do 2º anno acompanharam os seus dignos preceptores até a casa de residencia do mesmo sr. dr. Abreu.

Brevemente começaram os actos, principiando pelas alumnas-mestras.

Commercio, Editaes e Annuncios.

Província de S. Paulo—Revista dos Jornais, Nas questões sociais traz uma tradução da casa com o título—Curiosidades clericais, Sub o título—Exterior traz notícias da Europa, Rio da Prata, Pacifico, e sob o título—Rio de Janeiro, Notícias da Corte.

Segue secção livre, Noticiario, Commercio, Editaes e Annuncios.

Tribuna Liberal—Editorial com o fim de mostrar que o partido liberal dado o caso de alcançar a eleição directa, não deve repousar, e antes deve trabalhar para rodear de garantias sérias o exercicio do instrumento pelo qual os povos manifestam-se em relação aos seus governos; repudiado ao mesmo tempo tudo quanto possa falsear ou mystificar a opinião.

Segue—Retrato de Annibal, por A. Thiers, tradução da casa. Notícias da Côte, e do Rio Grande do Sul, Sub o título—Industria—artigo acerca do consumo do marfim. Variedade Publicações pedidas, Noticiario, Commercio, Editaes e Annuncios.

Rec-bemos também a Sentinelha de 16.

Traz um editorial no qual diz que a ultima eleição revelar uma grave enfermidade nos que dirigem a politica, e que esta enfermidade é o scepticismo.

O collega entende que os principios foram atacados ás origens como bagagem incomoda, e que sómente os interesses prevaleceram.

Tanto melhor, disse Alfonso Gonçalves cada vez mais cheio de suspeitas. Assim ficam completamente independentes e podem inclinar-se para um ou outro bando segundo couvirem os vossos interesses.

— Ficou-se assim suceder, conforme o aspecto que as coisas l-moem, ob-errrou o conde com a indiferença habitual.

— Então que aspecto têm, sr. caçador?

— Tais não sabéis?

— Eu sei o que sei.

— E eu também sei o que sei. Isto é, sei que Ámânia terás em cima de só o turbulê.

— Estas palavras que porfeitamente hincem-se em com o que dizia a carta de Graciliano, havia a com que o alcaide voltasse um rugido como o de uma fera ferida de repente.

— Que turbulê! exclamou.

— O de el-rei!

— Lugo é verdade que el-rei tem ohi!

— Esta nome dorme em P-dajá.

— Rumos e trostos! É eu que duridava! Eu que

ainda podia crer i...

— O caçador surtiu-se de um modo quasi imperceptivel e redargui:

— Nestes tempos tudo se crê, sr. castellão.

— O castellão f-z um gesto de assombro.

— O conde de Miranda prosseguiu:

— Tive hoje o gosto de me achar em meio do exercito real.

— Mas que exercito é esse?

— O que acompanha V. João II.

— E numeroso?

— Quanto basta para vos trazer ao bom caminho se por acaso tomardes outro que seja contrário aos seus desejos.

— Dirceis de um modo muito atrevido, bom caçador, e oto quizera que abusasse da minha hospitalidade, porque esta pôde tomar um aspecto muito diferente do que juntas.

— Sou livre como o ar, e não sei dizer as coisas ocultas como o sinto. Se por acaso pretendes abusar do teu poder, guardarei então silêncio para que ouviás o que vos podes convir ou se j-der.

— Ali o Gonçalves estava quasi dominado pelas palavras do conde.

— Costumado a ver forte com os fracos e fraca com os fracos, não se tens muito à vontade quando tens uma ligação ta-silva.

— Olhada para o caçador exclamou:

— Convento que fizessem como vos parecer, cumprido que digo a verdade.

— Nunca menti, disse o conde de Miranda.

D'z mais que quem venceu a eleição não foi o partido conservado, porque os eleitores governistas confraternizavam com os eleitores republicanos; e conclue o contemporaneo com as seguintes palavras:

« Felizmente, a sorte das urnas também tem as suas ironias. Foi uma conciliação estéril para o fim proposto; mas, para completar o quadro, o scepticismo continua sua idéia duas vintenas, talvez os mais inócuas... Não foi isto o artifício da cabala; foi manifestamente a obra de Deus.

O sucesso era sem dúvida imprevisível; mas filo- gico. O scepticismo o originou; o scepticismo é o atalho legitimíssimo. Os vencidos não deram queixa-se senão de si mesmos. A política dos interesses foi sempre fatal aos seus defensores. Sómente os principios e as crenças fortalecem os caracteres.

Pois bem. A lição não deve ser perdida.

Esperamos.»

Traz ainda tres artigos assignados pelo sr. dr. João Mendes, o primeiro sobre as ligas políticas, o segundo, respondendo ao Diário de S. Paulo de 14, e o terceiro sobre a eleição de Braga.

Segue: R-vista dos jornaes, Transcripção de um artigo do Apostolo sobre o inquerito da polícia da corte, e o desacato do dia 21 do passado na matriz de Santa Rita. Vem mais um artigo da collaboração com o título — A intolerancia doutrinal, Expediente do bispo, Noticiario e Annuncios.

NOTICIARIO GERAL

Cura da Sé—Consta-nos que acha-se nomeado para exercer aquele emprego, o rvdm. sr. conego Carlos Augusto Gonçalves Benjamim.

Casa para escola—A que se está construindo, sob as vistas do sr. dr. inspetor de obras públicas, nos terrenos cedidos pelo sr. dr. Rego Freitas no Campo do Arouche, já vai em andamento prometedor.

Já se acham levantadas as paredes e feita a divisão interior. Ao que parece se de ficar um edifício se não de luxo, ao menos com as precias comodidades para o fim a que se destina.

Contém elle salas inteiramente separadas para as aulas dos meninos e das meninas, sendo essas comodos de bom tamanho, arejados e claros; sala para pequena biblioteca, etc.

Consta-nos que o sr. dr. Elias Fausto, digno inspetor das obras públicas, pretende mandar fazer os novos e utensílios como os que são usados nas escolas dos Estados Unidos, os quais só par de comodidade tem também a elegância.

Consta-nos ainda que o governo pretende mandar construir mais uma casa para escola no largo de S. Bento, em terrenos cedidos gratuitamente pelo D. Abade do Mosteiro.

Se conseguisse ter duas escolas duplas na freguesia da Sé, uma na da Copacabana, outra na de Santa Efigenia, e mais outra na do Braz, com bons professores, seria um verdadeiro beneficio feito pelo governo em favor da instrução publica da capital, e que podar-se-hia ao depois estender ás outras provocações do interior.

Muito b-m. Entendamo-nos pois, se assim julgar convenient.

Entendamo-nos.

— Não me disseste que el-rei pernoitaria em Pe-deira?

— Disse.

— Com que gente?

— Com umas quatrocentas lanças, e com uns dois mil príos.

Alfonso Gonçalves fez-se pallido bem a pesar seu, e disse:

— E' na verdade um exercito e não muito numeroso, pelo menos aguado. Sabes por acaso quem se crê os caudilos?

— São muitos áfora outros que se esperam.

— U mero!

— Comanda a cavalaria D. Alvaro da Estufiga, homem muito entendido, e dirige os príos, Ruy Dias, que, segundo devés saber, parece-se que não é muito amigo do conde-lá!

O alcaide de Portillo ia-se fazendo lívido.

— Dais-me notícias muito interessantes, redarguiu elle.

E depois de meditar algum tempo, prosseguiu:

— A partir deste momento ficar-me-hás servindo de refuso em quanto não chego a saber se são verdadeiras as informações que me dais. Mas primeiro que tudo é preciso que me digas uma coisa.

— O que?

— Sabes se a rainha tem com el-rei?

— A rainha nunca se afastou do marido.

— Má notícia é essa. Vindo a rainha, ha de vir a corte.

— E o príncipe de Asturias com a sua.

— Por Santiago apostolo que as coisas vão bem!

— Pois fala ainda o peior, disse o conde.

— As bombardas?

— As mesmas que serviram ha tempos no cerco de Palestrela.

— Bom; temos o bom e o bonito.

E passado um momento o escrivão:

— Basta, b-m o caçador. Vou neste instante tomar novas medidas de segurança. Ai de vós se m-ristais.

O conde por unica resposta bebeu um copo de vinho.

(Continua)

FOLHETIM (147)

CIUMES D'UMA RAINHA

A necessidade de laes edifícios é urgente e cumpre tratar quanto antes da sua construção, com preferência de outras obras menos necessárias.

Companhia Mogiana—A direcção desta companhia determinou fazer a 4.ª chamada de capitais para o prolongamento na razão de 10% por cento ou 200 por cento; o prazo da chamada é de 10 a 20 de Dezembro próximo.

Occurrenceias—Comunicam-nos da secretaria da polícia:

POLÍCIA URRANA—Foi multado por infração do artigo 208 do código de posturas o cocheiro do carro 103, Benedito José Alves.

Foram recolhidos por subbrigues à ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, o italiano Vassio Pedro e o africano Jaqueira.

PAUTA POLICIAL—Foi recolhido por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, o italiano Pedro Ral, por 600.

Foram postos em liberdade, por ordem do sr. chefe de polícia, os franceses João Acturram e Paulo Delon, e, por ordem do dr. juiz de direito do 2º distrito criminal, Jeremias escravo de Benjamim Constant.

S. Philocorense—Esta sociedade de dança dá hoje a sua partida mensal, na casa da rua do Carmo onde festejou a antiga Concordia.

Uma apreciação do carácter brasileiro—O Gabinete tratando em artigo editorial da primeira reunião da associação de Sacerdotes da capital do Império, faz entre outras ponderosas considerações, a seguinte:

O vicio que assignalamos e que tão funesto efeito exerce sobre todas as esferas da actividade social, repousa, não nos enganemos, no carácter nacional que ainda não está formado no molde da virtude e da humildade e também, no temperamento presumçoso, leviano, precipitado, irracional, impulsivo, exaltado sem heroísmo, ardente sem encenações nem energia moral, temperamento enlouquecido, mixto, donde preponderam equilibrando-se dous elementos incompatíveis, um individualista grosseiro e intemperante que gera o egoísmo e um autoritarismo pessoal que é o germe da intolerância e da xenofobia levadas a todos os assuntos.

No Inglaterra, nos Estados Unidos, na Alemanha são passíveis dezenas de milhares de individuos, nuns de espírito da collectividade social basta para determinar a harmonia e a cordura, e para inspirar com a abnegação pós-sual, as idéas mais sonoras e os alvures mais plausíveis para a solução de qualquer problema de interesse público.

Entre nós não é possível.

A mais redonda das reuniões ostenta sempre uma tal indisciplina, uma tal desordem, uma ausência tão absoluta de critério, de reflexão, de racionalismo frio e calmo, que todas terminam, sem que uns aos outros tenham-se entendido e preferindo-se, além as fórmulas vulgares da curta que deve ser o primeiro característico de todo ajustamento de homens educados que sabem pensar e comportar-se com dignidade e elevação.

Estes traços gerais que assignalamos com desgosto, bastam para indicar as appreensions que dominam o nosso espírito quanto à futura existência da associação e a eficacia da sua influencia sobre os costumes publicos.

A burocracia—Lê-se no Liberal do Pará da 25 do mes proximo findo, à propósito da candidatura de um dos directores da secretaria dos negócios do império à uma cadeira no Senado por aquella província, o seguinte:

De todas as instituições por nós herdadas e imitadas dos velhos estados europeus, a que mais predomina, é em que mais excedemos aos nossos antepassados, é a burocracia.

Nós vivemos no papel para o papel. A nossa civilização, a nossa industria, as nossas actes, constem somente da papelada oficial e oficiosa.

E tal o nosso phrenos pelo papeliário que cansamos os nossos melhores talentos e os nossos mais robustas intelligências em escrever livros de encyclopedias para o estrangeiro, dando-lhe conta de um Brazil que não existe, de um Brazil fantástico, ficticio.

A maior parte dos homens de estado que possuímos, perdem o seu tempo e a sua instrucção, em organizar relatórios de Gabinetes, informações, notícias, estatísticas, sem cifras, representações, projectos e memorias.

Com esta ultima effervescência do governo pelas instâncias públicas, vários cidadãos tem sido mandados à Europa e à costa do Estado estudar diversos ramos dos conhecimentos humanos. Ver-se-ha que tudo isso se reduzirá em meia duzia de relatórios mais ou menos conscientiosos.

As profissões preferidas, pedidas com insistência, procuradas com verdadeiro furor são as que se ligam de qualquer modo à administração.

Achamos um prazer immenso e uma distinção especial em passar a vida obediente e passiva de um funcionário, encorralados entre quatro paredes, sem ar, sem luz, sem liberdade.

E que o papel exercer sobre o nosso espírito uma fascinação irresistivel.

Não paira novo, onde as fases do trabalho são inúmeras, riquíssimas, estímulos & symptomes de um effusivo detestável. As olhos de um observador impartial perceberá que sem as repartições pubblicas morreríamos de fome.

A razão é que somos indolentes, de uma indolência casnura, pásada, insopportável. Não só menos temos a vaga esperança, o leve indilidido da sacerdócio dum bello dia este morna apatia.

Camplinas—Temos já respostas até hontem:

Do Diário:
Anteontem, pela volta das 10 horas da noite, foi abordada a parte da casa n.º 4 da rua das Flores, residência de um preto liberto de nome Joaquim, um recém nascido de sexo masculino, de nove dias, que dormiu, teve a quarta dia de edade. É uma criança de feitos muito regulares, clara, indicando pelo vestigio pertencente a mãe o bico.

Um dia mais tarde, na casa imediata à em que foi abordada, trocou-a em casa de restaurante todos os efeitos, de modo que a filha se deu para ter morta e mudou a sua residência.

Entretanto quem se demorava ali, que assim abordava a sua casa, que fôr abandonada e seu propriedade.

Hoje de uns fios, ou antes ha de ser uma sequela designada, em casario, este malher, que mandou tirar à porta pública o seu filho!

Dizemos com mestria, porque só sabemos que nome de o remelhado malher, quando temos os tigres e os canários exercendo os testemunhos da maternidade,

pois só cuidando de seus filhos, mas até defendendo-os contra os perigos com risco da própria vida.

Sorocaba—Temos à vista o Ypanema da 14:
Transcrevemos o que segue:

Palácio—Hontem baixou à sepultura o sr. José Francisco do Andrade, que na tarde de 11 do corrente, saiu à passeio de seu sítio, fui vítima de uma congestão cerebral em um gravíssimo perigo à sua casa de morada.

Em seu cadáver, que só foi encontrado no dia 12 pela manhã, predece o sr. delegado o competente au-to de corpo de delito.

O finado era filho do sr. major José Joaquim de Andrade e cunhado do sr. tenente Joaquim Marques da Silva, a quem ensinou suas pezadas.

Desastre—João Mendes, de 40 annos mais ou menos de idade, natural de São Paulo, e trabalhador da linha ferrea dessa cidade ao Ypanema, às 11 horas do dia 9 do corrente, talvez depois de ter almoçado bem e bôb do melhor, teve desejos de tomar um banho, e pondendo inconvenientes em praia, no tanque denominado Rio-Buava, em um subúrbio dessa cidade, foi tão infeliz que daí já saiu cadáver no dia 11.

O subdelegado de polícia, sr. Baptista Fontoura, procedeu a corpo de delito e os peritos declararam que a morte foi causada por asfixia por submersão.

Amparo—Daquella cidade recebemos a Tribuna de 5. Trazemos o que segue:

Companhia Mogiana—É h jn o primeiro aniversario da inauguração da linha ferrea até esta cidade.

Em consequencia desse fato, a illustre direcção da companhia Mogiana rem em trem especial, devendo chegar à estação às 11 horas, onde lhe será oferecido um copo d'água.

Evasão—Na noite de hontem foi arrombada pelos presos da cadeia desta ci-a a parede do lado do corredor, conseguindo escapar um escravo que ali se achava detido.

Os outros presos não o imitaram, em razão da sentinelle ter dado sinal de alarme.

A autoridade deu as providencias necessarias.

Cura do soluço e erisipela—Uma folha italiana lesta o seguinte:

a) O soluço e a erisipela.—Vamos indicar um dos remedios mais efficazes para se poder prevenir estas duas enfermidades, cuja violencia é tal que não dá tempo que o medico acuda antes de atingirem certa gravidade.

O primeiro remedio é contra o soluço violento. Vejam o que diz a respeito o de Bertrand:

a) Achava-me bastante contrariado por não poder fazer cessar um ataque violentissimo da soluço que encorajava um de meus dentes, quando recordava-me de ter lido na «Gazeta Médica», que o dr. Mussey achava-se o emprego de um emplasto de liaga e de exuacto de belladona contra os vomitos das mulheres gravidas, contra o ejido do mar, e ainda contra uma certa classe de hembras.

Como o soluço é devido a uma contracção espasmódica simultanea do diafragma e do estomago, fiz imediatamente uma nova applicação da receipta do dr. Mussey.

Preacrirei portanto: duas grammas de tripa, duas grammas de unguento sacyllico, uma gramma de extracto de belladona, e com tudo isto mandei fazer um emplasto de 12 centímetros, que se aplicou ao estomago do doente.

A applicação do emplasto foi feita no escuro, promptamente começou a aliviar o soluço e no dia seguinte desapareceu totalmente sem que rolasse a incomodar o enfermo.

O outro remedio é contra a erisipela. Aplique-se as manifestações se os primeiros symptomas uma cataplasma de carvão vegetal bem pulverizado, e instruindo com leite o vinagre.

Extende-se a cataplasma em um pedaço de pano de linho e aplique-se à parte dente.

Dentro de duas horas desaparece a inflammatio, e a pelle fica um pouco enrugada e flácida. O eComet-, onde temos estas hastes, asegura que é remedio infalível e cita um caso notabilissimo pela violencia do mal.

Jockey-Club—Na cidade de Campos devia ter-se realizado, ontem, no Prado Campista, com 15 corridas para as quais estavam inscritos 30 cavalos.

A distancia da corrida seria de 691 metros.

A cremação—Vários estudantes de medicina, de Buenos Ayres, constituiram-se em associação para promover na república Argentina a cremação dos cadáveres.

Novidades literarias—A primeira edição do ultimo livro de E. de Girardin—La Bonne de l'Europe—ergoço-se em 3 dias. A segunda vai já muito adiantada. O livro estava sendo traduzido em São Petersburgo.

O ecrivau allemand H. Eckstein acaba de publicar em 2 volumes uma obra com o título—História do folhetim—.

A loucura no sexo forte—A estatística dos casos de loucura em França durante o anno de 1875 aponta 152 homens que enlouqueceram por causa do momento verdadeiro, e 37 mulheres, todavia, o que prova que elle são uns tolos e elles umas ingratas.

Resposta espirituosa—No tempo de Boa-ge estive em Lisboa um ecrivau português, a quem o poeta lhe deu respostas breves:

Era, enfadado, perguntou-lhe:
—Nunca me viu, não?

—De graça é a primeira vez, respondeu o imperador português.

O café em Portugal—Alguns ladrões do Douro, em conseqüencia das estragos causados nas vinhas pelo phylloxera, são experimentar a cultura do café com que esperam prosperar os grandes projectos e que já tem sucedido a os que ainda tecem no futuro.

Tijolos do Javá—Nos Estados Unidos estão actualmente sendo importados tijolos do Javá que, apesar de pagarem 20 por cento de direitos, competem com vantagem com os tijolos do país, tanto no preço como na qualidade, que é inquestionável.

Mel de abelhas—A colheita de mel de abelhas,

nos Estados Unidos calcula-se em 32 milhões de kilos que no preço mínimo de 18 por kilo, dá um resultado de 32 mil contos!

A cada 9 milhões de kilos, a 28 o kilo, são 18 mil contos.

Por conseguinte, só a apicultura rende 50 mil contos por anno.

Leilão—Ii ja realizar-se-ha o que faz o leiloeiro sr. Nobreza de Almeida, por ordem do sr. Cadaval que se retira do capitol, conforme o anuncio que vai publicado na respectiva secção e para o qual chamamos a atenção publica.

Vapor Alicea—Partiu hoja de Santos para a corte às 4 1/2 horas da tarde.

Passageiros do Rio—Entraram no porto de Santos no dia 10 do corrente no vapor Paulista os seguintes passageiros:

Dr. Druyer, Francisco José de Faria, Antônio de Araújo, Almeida e 13 ecravos, João José Alves Souto, Félix Bento Viana, sua senhora, 8 filhos e uma criada, Arvelino Luiz de Souza, José Antonio, Carlos de Rocha Lobo, José Antônio da Silva Braga, José Missell Henrique Cot, Tertuliano Estanislau da Costa, Antônio Joaquim Pereira de Oliveira, David Jaques Mdgley, Thomas Ferreira, Antônio Antenor de Azevedo, dr. José Ramos Corrêa e Silva, dr. José Antônio Pimenta Barroso, Lourenço Maria da Cunha, Joséphina, Baio do Albatroz, Juli Franch de Arruda Lima, sua senhora e 2 crendas, Pedro o Cesegrando, Lili e sua criada, Edi-lis Prates, 2 filhas, uma ecrava e 1 crendado, José Albano Ferreira, Manoel de Oliveira Monteiro, José Fernandes da Costa, Adrián Lázaro Esteves, dr. Miguel de Oliveira e Silva, d. Cândida Alves Pinto, d. Eustáquio Iglesias, Ambrósio, Antônio José, José da Silva, Justo Edmundo, João Manoel de Abreu, João Luiz de Souza, João Caetano da Cunha, D. Seia Francisco, d. Luiz Túlio, Attila José Francisco, Belmiro Biase, Clemente Moreira, José Durardo, Antônio Francisco Bancalista, Manoel Francisco Faria, João José Mendes, Palmero Leopoldo, Blitta Pedro, Sáez de Giacomo, Pedro Palmetra, José Paes, José, Ibiuna, Maria Luiza, Ibiuna, 4 ecravos em companhia de Félix Bento Viana, 8 emigrantes, João Antônio Alonso.

Loj. Cap. America—Hoje às 7 e meia horas da noite, sessão extraordinária nessa off., Pele-se o comparecimento de todos os lir. do quadr.

Obituário—Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dr. 16:

Maria, 14 mezes, filha de José Antonio Borba;

Maria Chaves de Mello, 45 annos, falecida no hospital de alienados;

gastro-hipotone.

Consultas—Consultas das 7 ás 8 horas da manhã e do meio dia á 1 hora na RUA DO QUARTEL N. 20.

Chamados por ecripto na rua do Quartel N. 18.

12-1

ANNUNCIOS

Companhia Mogiana
(Prolongamento)
4.ª CHAMADA DE CAPITAIS

A direcção determinou fazer a 4.ª chamada de capitais para o prolongamento, na razão de 10% ou 20% por acção, e que seja effetuado, impreteravelmente, de 16 á 26 de Dezembro proximo.

Convido portanto aos srs. accionistas a realizarem as suas entradas no ecriptorio da Companhia ou no Banco Mercantil de Santos.

Campinas, 16 de Novembro de 1876.

O secretario —Corrêa Dias.

DR. NICOLÁS FERREIRA DE C. VERGUEIRO

MEDICO, OPERADOR, PARTEIRO

Consultas das 7 ás 8 horas da manhã e do meio dia á 1 hora na RUA DO QUARTEL N. 20.

Chamados por ecripto na rua do Quartel N. 18.

12-1

Farello

Vende-se na rua Direita n. 32. 3-1

Carvão de pedra

Proprio para vapores vende-se na rua Direita n. 32. 3-1

36 Rua

Deo Gratia

Os artistas Alfaistas, e devotos de Santa Rita de Cassia, erecta na egreja do Colégio, fizeram celebrar no dia 19 do corrente, o festejo da dita Santa sua protectora, constando de missa cantada, sendo orador ao evangelho o rvd. sr. congo Esequias Galvão de Fontoura, que a pede dos mesmos devotos a isso se presta por especial favor.

Convida-se por tanto todos os devotos da dita Santa a assistirem a missa que te-a lugar pelas 11x horas de manhã e a 1-dádhis pelas 5 horas da tarde.

S. Paulo 15 de Novembro de 1876.

ATTENÇÃO

Aloja-se uma casa de sobrado, árua do Piques, com 8stantes ecomodações para numerosa família; quem pretender dirija-se à rua de S. Bento n.º 70, sobrado, para tratar.

ATTENÇÃO

O barateiro chama a atenção para o novo estabelecimento de generos nacionais e estrangérras que recebe os quales em preços e qualidade, vem comprovar o seu reclamo no «Correio Paulistano». Travessa da Sé n.º 15.

Declaração

Eu abaixo assinado declaro que meu cunhado João Bruno dos Santos Oliveira, não tem e nunca teve parte alguma na propriedade e gerencia do Hotel Alegre, sito árua Alegre n.º 21.

Antonio M. de Miranda.

Instituto Polytechnico

DE
S. Paulo

O abaixo assinado thesoureiro do Instituto convoca os srs. sócios a realizarem o pagamento das suas mensalidades correspondentes ao semestre corrente de Outubro do corrente anno a Março do anno próximo futuro a forma dos respectivos estatutos.

S. Paulo, 15 de Novembro de 1876.

10-3 Thesoureiro.—H. L. de Azevedo Marques.

Rs. 100,

Gratifica-se com a quantia acima, a quem apprehender o escravo Marcos que desapareceu na noite de 7 para 8 de Novembro proximo passado da Estação de Santa Barbara, na linha Paulista, ao abaixo assinado tendo os sigues seguintes:

Estatura regular, corpo reforçado, músculos vigorosos, cór parda bem clara, idade 25 annos, cabos pretos finos e amarelados, pouca barba, e pequeno buço, é natural do Rio Grande do Sul, passa por domadores de animaes e entende alguma coisa de cozinha.

Além da gratificação, paga-se mais as despesas necessárias para transportá-lo a entregar em Campinas, ou n'ista cidade ao senhor.

Limeira, 10 de Dezenbro de 1875.

10-4 João J. Araújo Viana.

VINHO

Velas de composição, marmelada, doces de Lisboa em calda, passas, figos, nozes, amêndoas, conserva ingleza, pulitos lixados. Trau- Na da Sé n.º 15 bacato e a vista.

N. 15 BARATEIRO

10

Costureira

Mrs. MARIA METIVIER

Previne ao respeitável publico da S. Paulo, e do interior, que acaba de chegar da Europa uma perfeita costureira de Periz, que se encarrega de apropriação as obras as mais modernas e de bom gosto, por preços muitos razoáveis, com brevidade.

32-RUA DA IMPERATRIZ-32

6-2

CHEGOU!!!
a casa de Augusto Corbisier

PELO ULTIMO VAPOR

Um grande sortimento de chapéus para senhoras, de feltro, pele, seda, palha etc. Setas de roupas lisa e de zadréz. Ventidós fatos, de linho e p. realce, ultimo gosto. Chapéus de escóssia para crianças. Um grande sortimento de colletes para crianças e meninos.

CASA AUGUSTO CORBISIER
42 Rua-a da Imperatriz - 42
S. PAULO

5-3

FUMO

Vende-se fumo superior para cigarros, azeite doces refinado italiano a 800 rs. a garrafa ditu francez a 1\$100 rs. a garrafa, vinho de Lisboa a 600 rs. a garrafa. Travessa da Sé n.º 15. Barateiro.

10

Vejaõ

Porque é que na travessa da Sé n.º 55 vende tão barato generos escolhidos. E' porque quer habitar o Respetável Publico de S. Paulo as comodas das compras & dinheiro.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS — MACHINAS AFFIANÇADAS

UNICO GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão : Princeza Imperial, Saxonia, e Taylor.

» » pé : Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.

» » e mão : Taylor e Saxonia.

Preços baratíssimos !

Machinas de mão :

22\$000 até 50\$00 rs.

» » e pé : 65\$000 até 80\$000 rs.

» pé : 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da

RUA de S. BENTO N.º 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc.

POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

GRANDE MARCENARIA**A VAPOR**

DE

Braga & Companhia

Neste importante e acreditado estabelecimento tem o respeitável publico a certeza de encontrar todo e qualquer traste necessário á vida doméstica; e pôde ter a convicção de ser a casa mais séria neste género em S. Paulo, porque além de um vasto sortimento de trastes franceses, austriacos, alemães, inglezes e americanos, produz a sua fabrica a vapor, tudo que se deseja, com a maior brevidade e por preços moderíssimos.

Nestes 60 dias

os senhores constructores de casas, e a carpintaria em geral, terão á sua disposição a

Grande Fabrica a vapor de Santo António

para o aparelho de soalhos, forros e batentes para casas, assim como portas, portões, janelas, corrimões, balaustradas, caixilhos, cimalhas, molduras para garnições, mastros, letras em madeira, recorte de lamberquins para chalets ou outro qualquer mister.

S. Paulo 2 de Setembro de 1876.

30 24

PREÇOS REDUZIDOS**Trabalhos aperfeiçoados**

85-RUA DE S. BENTO-87

ESPECIAL

cerveja n.º 1 a 280 rs. a garrafa, parece incrivel!!! só vendo e provando depois de comprar. Travessa da Sé n.º 15.

Vapor Alice

Este vapor sai de Santos para o Rio de Janeiro a 18 do corrente as 4 1/2 horas da tarde; para carga e passageiros trata-se na agência, em Santos.

2-2

Aos banhos de mar

S. Vicente

NA CASA DA VARIEDADE

Encontra-se todo o necessário para as famílias que vêm aos banhos, não precisando trazer coisa alguma porque encontraram para alugar camas, mesas, farofas e cadeiras, e para comprar coxinhas, travessas, trevos de cebola, leite, manteiga etc, e bebidas de todas as qualidades aos preços de Santos.

NA CASA DA VARIEDADE

S. Vicente

SANTOS

10-9

NA CASA DA VARIEDADE

S. Vicente

SANTOS

10-9

Aviso**Aos Lindos Bahús**

Grande sortimento de bahús franceses para homens e senhoras, malhas de viagem, de couro, sacas de m. quinta e couro, correias e coberturas de viagem, francesa e inglesa, rende-se com 30 % de abatimento.

Os mais proprios para o caminho de ferro, os bahús franceses oferecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encarregue se de qualquer concerto e trabalho sob encomenda.

LASSOLLE-Fabricante

Travessa da Quitanda em frente a casa do sr. Aimé Quillet.
cabelleireiro

10-9

Confirmacão

Confirma-se na travessa da Sé n.º 15 armazém de melhados do Mourão, os preços incomparáveis de todos os generos anunciados no «Correio Paulistano». Até a vista !

ALUGA-SE

A sala de frente do segundo andar do Sobrado da rua da Imperatriz n.º 21, e igualmente aluga-se os fundos que dão para a rua Municipal, próprios para depósito ou cochicho.

Para tratar n'ra da Imperatriz n.º 21 (loja).

N. 15 n. 15 n. 15

Na travessa da Sé n.º 15 em frente no beco das Minas.

Café a 180 rs. a libra e 400 rs. o kilo, café em pó a 360 rs. a libra e 800 rs. o kilo.

Externato

O abaixo assinado se propõem a abrir no dia 19 de Outubro do anno lectivo na casa n.º 1 da rua de S. José, um externato para o sexo masculino, onde se ensinarão todas as matérias preparatórias para os cursos académicos; inclusive primeiras letras. Os preços são de 108 rs. por mês para os de primeiras letras e 108 rs. para os de matérias secundárias; os pagamentos do mês serão feitos adiantados.

O engenheiro civil — José da C. Barbosa F. Ernesto Henrique Pereira de Magalhães, 54

Theatro Provisorio**RECITA EXTRAORDINARIA**

Em beneficio da segunda tiple da Companhia de Zarzuelas

Cristina Aguilar

Domingo 19 de Novembro

Confida na provável protecção que sempre dispensa aos artistas o ilustrado publico Paulista, o astro me apresentar-lhe um espetáculo digno da sua apreciação; os meus esforços serão recompensados se conseguir agradar-lhe.

A Beneficiada.

ORDEM DO ESPECTACULO

Subirá á scena pela primeira vez nesta cidade a engracada Zarzuela em um acto, letta de Olona e música do maestro Oudrid, intitulada :

DON SISENANDO**PERSONAGENS****ACTORES**

Julieta	:	Sra. Avila
Dominga (criada)	:	A Beneficiada
Don Sisenando	:	Sr. Biagília
André	:	» Díez
Don Liborio	:	» Ortiz

Em continuação a engracada Zarzuela em dois actos intitulada :

A Gauda do Diabo

Desempenhada por toda a companhia.

Preços os do costume.

Principiará ás 8 horas e um quarteto.

A Beneficiada desde já agradece aos seus amigos de satisfação em geral, a generosidade com que presta a coadjuvação.

AVISO

Os bilhetes sairão á venda por especial despacho das ultim. sr. B-marciano Monteiro de Abreu & Largo do Chafariz n.º 44.

Tipo. de Correio Paulistano